

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; e os os mais, para serem publicatos, deverão ser legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4 \$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3 \$000. O jornal sairá todos os sabados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mês as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO: —TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. —CASA DO PISA.— N.

O ARARIPE.

A QUALIFICAÇÃO DE MILAGRES.

Vae-se dando naquella freguesia um facto, que põe em relevo o desmancho, com que soe proceder o delegado de policia do termo de Milagres o sr. Manoel de Jesus da Conceição Cunha, sempre que se trata de eleições. Ninguém ignora que devendo ser elle o primeiro a se abster da luta eleitoral, para concorrer com o presidente da provincia nessa politica de liberdade e garantias, que está incetada, foi o primeiro a entrar em ajustes de sustentar a candidatura do sr. dr. José Vicente, segundo propalaõ seos amigos. Isto bastava para desmoralisal-o como autoridade e habilitar o publico a julgar das violencias porque tem de passar o partido liberal diante do delegado satrapa, o homem dos golpes de estado; mas o sr. Manoel de Jesus quis dar-nos uma prova melhor do quanto presta, e do que é capaz, fazendo que os trabalhos da qualificação fossem feitos debaixo de suas vistas, e sob sua inspecção immediata. Elle mandou que não fosse na matriz que tivesse a junta de qualificação as suas sessões e fella trabalhar em sua propria casa!

Lá está em Milagres uma qualificação sendo feita em casa do delegado de policia. Mas que importa isso, nos dirão, si o sr. Manoel de Jesus não é sómente o delegado de policia, mas tambem o chefe do partido?

Infelizmente inda temos chefes de partido, que accumulão os empregos de policia. E' por isto mesmo que os nossos amigos daquella parochia vão sendo ameaçados de prisões, si por ventura concorrem a eleição em opposição ao sr. Manoel de Jesus.

O SENHOR ONOFRE.

O sr. subdelegado Onofre, que acaba de se faser connivente no roubo de uma moça, feito dentro da povoação de S. Anna, á força de armas e do modo mais excandaloso que é possível imaginar, seguro

de sua nenhuma responsabilidade, depois de muitos actos de supina immoralidade, teve o arrojo até decretar a prisão de um moço, por quem o sr. Vigario Tavares mandára tomar nos quarteirões os nomes de pessoas do partido liberal, que devião ser qualificadas votantes, e em seguida mandou seo filho proceder a esse arrolamento com exclusão dos seos adversarios. Desta arte seria impossivel proceder-se alli a um alistamento da gente liberal, si outras pessoas, despeitando-se com esta violencia, não se propoessessem a afrontar as iras do subdelegado.

Nós chamamos a attenção do sr. Dr. Chefe de policia para os actos do subdelegado de S. Anna do Brejo-grande, e lhe pedimos que, para bem apreciá-lo, procure ler o que se tem escripto a proposito da fugida de um sigano criminoso de morte, cujas offendas, no valor de mais de quinhentos mil reis, foram destribuidas de publico naquella povoação, e inda hoje são possuidas, sendo que é bem sabido onde pára um copo de prata do expolio daquelle criminoso. O sr. Onofre que tem vivido impune até hoje e conta por lustros o exercicio do seo emprego, deve acreditar, que mais cedo ou mais tarde hade ser despensado dessa allias honrosa tarefa, e então se achará diante daquelles que opprimo e ao nivel delles.

FRAUDE.

O sr. Miguel Xavier, vendo sua politica condemnada, suas fileiras vacias e a opinião publica ameaçando redusil-o á nullidade, trata de pôr em practica todos os manejos, a fim de não perder a eleição de camara desta cidade, donde seos amigos mais conjuntos tirão o pão, e com cujas rendas fas o partido saquarema as mais vergonhosas traficancias. Tendo toda a certeza de que nada aproveitará pelo lado desta freguesia, pretende ganhar a eleição com um ou dois quarteirões da freguesia de Missão-velha, q' de proposito procurou annexar a este termo, e para isto estão os seos espoletas de Missão-velha alinhavando a qualificação de um numero fabuloso de individuos imaginarios daquella pequena garra da freguesia de Missão-velha, cujos votos pretendem venhão concorrer para dar-lhe o triumpho no Crato.

O sr. Miguel Xavier está enganando-se. O tempo

fraudes tão grosseiras, passou; hade perder o trabalho e ficar com a vergonha de ser pilhado em flagrante de deslealdade e falta de honra. O remedio temos nós, e em tempo o applicaremos.

Abaixo transcrevemos uma carta de pessoa importante daquelle freguesia, que denuncia este escandaloso.

« Missão-velha 23 de Janeiro de 1860.

Sem duvida ja hade saber, como vamos de qualificação neste infeliz lugar, onde Panella é Juiz de Paz. Tudo quanto é de infamia tem empregado, o que não ignoro. E com isso que elle tem sido grande e será: hoje me disse um dos mesarios que tinham qualificado no quarteirão de Pissarras (Ginipapeiro) 300 e tantos votantes; mentira completa, pois que não existe tal numero de homens: só se for com mulheres, meninos etc. He com isso que o Miguel pretende derrotar a Eleição de camara dahi.»

DISTRICTO DO JOASEIRO.

O Sr Manoel Joaquim Tavares acaba de dar segundo risco para o districto do Joaseiro, incluindo o sitio Baixio, onde reside o sr. Manoel da Cruz, a fim de que este possa exercer o lugar de subdelegado, do qual se tinha desapossado por sua mudança para alli. Outro dia tinha dado um risco, que trasia para o Crato o sitio do sr. J. A. Biserra meia legoa distante da povoação; com o fim de excluir-o da supplencia da subdelegacia, agora estendeo até o Baixio três legoas distante! Note-se que o Baixio é mais distante do Joaseiro, que Crato e váe muito alem deste, de sorte que em taes casos converia melhor que o subdelegado residisse nesta cidade. Já começa o sr. Manoel Joaquim com suas trapalhadas, não vimos ainda homem tão desmanchado para dirigir a policia do Crato, dobra-se a qualquer empenho.

LENDAS E CANÇÕES POPULARES.

Deus á poesia deu por alvo o patria,
Deu a gloria, a virtude.
Filiz ou infeliz, triste ou contente,
Livre o poeta seja,
Em hymno isento a inspiração transforme,
Que na sua alma adeja.
(A. Hereulano.)

I.

TRISTÃO DE ALENCAR.

As glorias, os feitos d'um bom patriota
Cantai aos vindouros, lembrai-os, irmão;
Foi elle um luseiro das plagas do norte,
Seu sonho o do livre; seu nome—Tristão.

Da patria era um filho dos mais extremosos.
Dos bravos o bravo, nas armas um rei!
No meio das lutas bradava inspirado:
—«Morrer ou ser livre, irmãos, aprendei!»—

E nunca na guerra disseram seus labios:
—«As armas deponho, não posso... cansei!»
«Oh! não que de bravo seus feitos só foram,
D'um bravo d'aquelles que mais não verei!»

—Brazil, liberdade!—foi este o seu brado;
Foi este o seu sonho em quanto viveu!
—Brazil, liberdade!—foi santa diviza,
Que na sua bandeira valente escreveu!

Brazil; o seu sólo querido, fagueiro,
Qu'inda era colonia d'extranha nação;
Gentil liberdade, sua alma, seu nome
Quebrando as cadeias do luso grilhão!

E o povo o buscava no tempo das lutas,
Elle era o seu chefe nas horas d'acção!
Dizer o contrario não vejo quem possa:
Do norte era um genio; seu nome—Tristão.

Ab! eu vi-o scismando na sina da patria
Levar noite inteira sem somno e praser;
Uma hora sorrindo com doce esperanza,
E outr'ora deixando seu pranto correr!

E eu vi-o fallando co' o forte Filgueiras,
Co' os filhos do Crato no patrio porvir;
Ardentes discursos ouvi de seus labios,
Que nunca souberam ao povo mentir.

E eu vi-o marchando contente e brioso
Ao solo Icoense para uma eleição;
Depois na victoria da gente basilia,
Que prende a Diniz, e que frustra a traição!

E eu vi-o com outros gritar:—liberdade!
No dia em que finda do luso o poder;
E junto ao Filgueiras seguindo garboso
A' villa de Oeiras que vai defender.

E eu vi-o, sem medo, do povo cercado,
Cuspindo n'um throno, rasgando um pendão!
E aos sons dos tambores bradar valeroso:
—«Oh! morra o imperio! oh! viva a união!»—

Foi erro, é verdade, foi erro do bravo,
Mas homem elle era... merece o perdão;
Foi erro, é verdade, crear-se a republica,
Que fraca baqueia, desfaz-se no chão!

Meu Deus! depois vio-o nos campos morrendo
Com muitos lutando... a sós... sera niuguem!
Por causa d'aquelles que foram traidores,
Por causa dos Chaves, dos Cunhas tambem!

Assim elle morre ao golpe assassino
Dos homens covardes d'inimiga facção!
Ai, foi um luseiro que breve apagou-se,
Do norte era um genio; seu nome—Tristão!

—«Morrer, ou ser livre»—ah! foi seu fadario,
E ser livre não pode, por isso finou!
Exaure o alento na luta renhida,
Depois como um astro n'ocaso tombou!

Porém sua vida lusente de gloria
Jamais esquecida de todos será;
Seus feitos heroicos escriptos ficaram
Nas lendas do povo, nos cantos de cá.

Morreu! foi um martyr da honra e da patria,
Morreu! mas um nome na historia deixou;
Não quiz ser escravo, cabiu d'este mundo,
Nos céus, liberdade por certo encontrou.

Na morte precede aos outros briosos,
Qu'após tambem martyres eu vi-os morrer!
Filgueiras, o bravo, nos céus elle espera,
E aquelles qu'honrados souberam viver!

ILEGIVEL

Por isso esses feitos do bom patriota
Vindouros cuvi-me: centai-os, irmão;
Foi elle um luseiro que breve apagou-se,
Do norte era um genio; seu nome—Tristão!

Ceará.....

Juvenal Galeno.

(Do Cearense.)

ALGUMAS DATAS PARA A HISTORIA DO CEARÁ E
PARTICULARMENTE PARA A HISTORIA
DO CARIRI.

1603.

Primeiro estabelecimento portuguez no Ceará. Pedro Coelho de Sousa, aventureiro celebre pelas suas viagens em procura do El-dorado, com uma escolta de 80 portuguezes e 800 indios manços, chega até a Ibiapaba, com o fim de destruir a alliança do francez Mombille com os indios Tabajaras. Depois de innuteis combates com Mel-Redondo, chefe destes e com Jaripariguassú, cabeceira dos Turanambeses, vô-se forçado a regressar, e vem fundar á margem do Jaguaribe uma colonia, que denomina Nova Lusitania, e sua séde Nova-Lisboa, a qual é igualmente obrigado a desamparar.

1605.

Segunda occupação. Os jesuitas Francisco Pinto e Luiz Filgueiras, com 40 indios manços, abrem missão na Iapaba, Pinto é assassinado pelos Tabajaras e Filgueiras escapa fugitivo, com o resto de sua comitiva.

1611.

Martim Soares Moreno, um dos companheiros de Coelho, nomeado capitão-mor para colonisar o Ceará pelo governador geral D. Diogo de Meneses, chega ás praias do Ceará com 2 soldados e um capellão. Protegido pelo cabeceira Jacauna, que para auxiliá-lo fixa-se na aldeia do Parangaba (Arronches) funda uma igreja e o forte de N. S. do Amparo.

1613.

Primeira expedição de Jeronimo de Albuquerque, que leva em sua companhia Martim Soares Moreno, e qual é mandado de Jericoaquara examinar as forças francesas na ilha do Maranhão.

Neste anno Britto Freire occupa o lugar de capitão-mor interino do Ceará.

Jeronimo de Albuquerque funda na enseada de Jericoaquara (buraco das tartarugas) o forte de N. S. do Rosario, donde, tendo em balde aguardado a volta de Moreno, que lhe devia trazer avisos do Maranhão, regressa para Pernambuco com toda a sua força, deixando no forte uma guarnição de 40 homens.

1614.

Estevão de Campos governa o Ceará interinamente, succedendo a Moreno.

28 de maio. O governador do estado manda uma caravella com pessoas e farinha, em soccorro do forte do Rosario, o qual chega a tempo de repellir uma tentativa de invasão, que fazia um navio francez.

23 de agosto. Parte segunda expedição de Pernambuco para o Maranhão. Jeronimo de Albuquerque ja tinha partido no intuito de fazer marcharem os indios da Parahiba, Rio-grande e Ibiapaba.

7 de 7br. Chegada desta esquadra ao Iguape, junto ao Aquirás, donde parte para o forte do Amparo, a encontrar-se com Britto Freire, que ha 14 meses, o esperava. Havia partido do Rio-grande a 5.

27 de 7br. Jeronimo de Albuquerque deixa o forte do Amparo.

12 de 8br. Parte da enseada de Jericoaquara, tendo estrado no Parasinho e no forte do Rosario, donde leva o resto da guarnição para o Maranhão.

1624.

Moreno chega do Ceará, regressando de Madrid, onde fora ter, perdido ao retirar-se de sua commissão no Maranhão.

Incorporação do Ceará ao estado do Maranhão por Felippe 3°.

1825.

Moreno repelle duas tentativas de piratas hollandeses nas costas do Ceará.

1626.

Francisco Coelho de Carvalho, primeiro governador do estado do Maranhão toma posse no forte de N. S. do Amparo.

1631.

Moreno com um reforço de indios vae á Pernambuco unir-se a Mathias de Albuquerque e combater os hollandeses, ficando em seu lugar Domingos da Veiga Cabral.

1632.

Terceira tentativa dos hollandeses para se apoderarem do forte do Amparo vindo em dois baixes. Desembarcarão quatro indios educados em Amsterdam, para seduzirem os outros; mas Domingos da Veiga apunha dois destes que são enforcados e os baixes se retirão.

1635.

Os indios do Ceará mandão uma deputação ao principe Mauricio, no Recife, pedindo mandasse uma esquadra tomar o forte e expellir a guarnição da colonia. Juary Gusmão e enviado com 4 baixes e 200 homens, e põe cerco ao forte, cuja guarnição sem chefe, pois tinha morrido o capitão Cabral, capitula depois de alguma resistencia, ficando os hollandeses senhores da terra.

1644.

Os hollandeses abandonão o Ceará, depois de uma sublevação dos indios.

Veixeira 5.º capitão-mor do Ceará.

1660.

De 1660 a 1880. Aventureiros bahianos fazem a primeira entrada no Cariri.

1680.

Separação do Ceará do estado do Maranhão e sua annexação a Pernambuco.

Sebastião de Sá 6.º capitão-mor do Ceará.

1684.

Posse de Pedro Lelou 7.º capitão-mor do Ceará.

(Continúa.)

NOTICIARIO.

—No dia 23 do corrente, Ignacio do tal, motador na rua da Valla, desta cidade, deo tres foscadas em sua mulher, a qual veio a succumbir; o qd.

tor do delicto acha-se preso, bem como sua mãe indig-
tada eumplice.

—Somos informado de que depois de effectuado o rou-
bo da moça, em casa do sr. Cidade na povoação de
S. Anna, facto que noticiámos no sabbado passado,
os quatro individuos autores desse crime, cujos no-
mes ja mencionámos, e mais o escravo Manoel de
Pedro Gonçalves, passaraõ pela casa do subdelega-
do Onofre, parente da moça roubada, todos arma-
dos de clavinotes, a excepção de Pedro Gonçalves, isto
sem temer qualquer admoestação da parte do
subdelegado, sendo acreditado pelos da povoação que
o facto se déra por consentimento do sr. Onofre!!!

—No dia 25 chegarão a esta cidade os srs. drs. Ca-
panema, Gonçalves Dias e Coitinho, membros da com-
missão scientifica. Felicitamos a estes distinctos ca-
valleiros pela sua boa viagem.

DECLARAÇÃO.

Constando ao abaixo assignado haverem donos de
sitios neste termo, que ameação a seos mo-
radores e rendeiros de os despejarem de di-
tos seos sitios, se por ventura nas proximas eleições
de setembro votarem em membros do partido libe-
ral; vem declarar aos mesmos que aquelles que
forem corridos por semelhante motivo, acharão em seo
sitio —Lameiro—todo o acolhimento, sem que paguem
estipendio algum, e bem assim em terras do sitio—Mon-
te-alegre—de seo amigo o tenente coronel José Fran-
cisco Pereira Maia, ficando-lhes livre votarem em
quem lhes parecer.

Crato 25 de janeiro de 1860.

José do Monte Furtado.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

OS PRINCIPIOS EM LUTA COM AS PREVENÇÕES.

Um grande homem de estado da geraçãõ passada
disse que as guerras entre nações ùnhão cessado
para não renovarem-se mais e que a historia só ter-
ria no futuro que tomar conta das guerras dos prin-
cipios. A verdade desta professia está se provando
gradualmente. Entre os principaes competidores a-
cha-se o professor Hollovay, que com seos famosos
ainda que simples remedios o Unguento ha comba-
tido victoriosamente a preocupação e a enfermidade.

A ultima é, por seo porte o inimigo constante da
saude em todos os climas, ao passo que a primeira
é, o antagonista inevitavel de toda invenção ou mi-
lhoramento. Desde que Hollovay entrou na liça a
profissão medica não ha cessado de faser-lhe oppo-
sição porem os inimigos deste grande homem tem-
se visto obrigados a sucumbirem, tendo de confessar
a unidade de admirações manifesta por elle e a suffi-
ciencia dos dous remedios. Assim ha sido destrui-
da aquella falça hypothese que disia que differen-
tes enfermidades requerem diferentes remedios. De
mais disto a oppinião geral està de accordo em que
estes dous beneficos agentes tem obrado o que a sci-
encia e o talento reunidos da faculdade não poderaõ
nunca obter.

Seria loucura querer calcular a differença propor-
cional entre os que correm a pedir conselhos aos fa-
cultativos e a multidão que diariamente se serve das

remedios Hollovay como applicaveis ás suas necessi-
dades nas diferentes phases da enfermidade. A u-
nica cousa que pederiamos a nosso leitor suppondo
que houvesse facilidade em realisar-o, é que fizesse
uma ligeira visita ao redor do mundo, e tanto dos
países da Europa como nos agora, ensanguentados
campos da vasta e populosa India; na Australia, na
nova Zelandia, nas innumeraveis ilhas do Oceano
Pacifico e na America inteira de norte a sul, en-
contraria estes medicamentos usados por todas as clas-
ses civilizadas ou selvagens.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado, encarregado do festejo do
Senhor Bom Jesus n'esta Cidade, agradece cor-
dialmente a todas as pessoas, que se dignarão
concorrer com suas esmollas para dito festejo, e
assistirão aos leilões em beneficio do mesmo Senhor.
Outro sim, aproveita o ensejo para expremir ao
Ilm^o Senhor Dr. Manoel Ferreira Lagos a sua
gratidão pela grande parte que n'isso tomou, não
poupando esforços para solemnizar os actos.

Crato, 28 de Janeiro de 1860.

Antonio Ferreira Lima Sucupira.

O abaixo assignado, profundamente penhorado pe-
lo solemne testemunho de amizade e concideração
que veem de dar ás cinzas de seo sempre chorado irmão
e amigo o tenente coronel Antonio Ferreira dos Santos
Caminhas, os senhores João Nogueira Rabello, Joa-
quim Francisco de Araujo Candeia, Joaquim José
da Costa, Pedro José Gonçalves da Silva, e José So-
ares Barbosa, que tão generosos e espontaneamente
se dignarão concorrer para que se celebrasse um
officio solemne pelo eterno repouso do finado, vao
pelo presente por si e em nome de sua familia ma-
nifestar a estes senhores seo eterno reconhecimento,
e bem assim a todas as pessoas que liserão o favor
assistir ao dito officio.

Crato 26 de janeiro de 1860.

Alexandre Ferreira dos Santos Caminhas.

O abaixo assignado impressor e encarregado da
impresa do jornal «Araripe,» roga aos senhores,
que por obsequio se encarregarão nas diferentes
localidades, da arrecadação do producto das assigna-
turas do mesmo jornal, de o faserem com celeri-
dade, tanto do que se tem vencido, como das assign-
turas do quinto anno, para poder occorrer a
indispensaveis despesas de que se acha subcarregado
o estabelecimento.

Esta supplica igualmente diri-gi-se aos senhores
assignantes desta cidade e termo.

Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.

O abaixo assignado, tendo de seguir brevemen-
te para a Capital da Provincia, e não lhe sendo
possivel despedir-se pessoalmente de todos os seos
amigos, o fas pelo presente: e durante sua re-
sidencia n'aquella Cidade poderão utilizar-se do seo
deminuto prestimo, pois sollicito e com praser
desempenhará qualquer ordem que lhe for trans-
metida.

Crato, 26 de Janeiro de 1860.

Antonio Ferreira Lima Sucupira.

Impresso por Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.